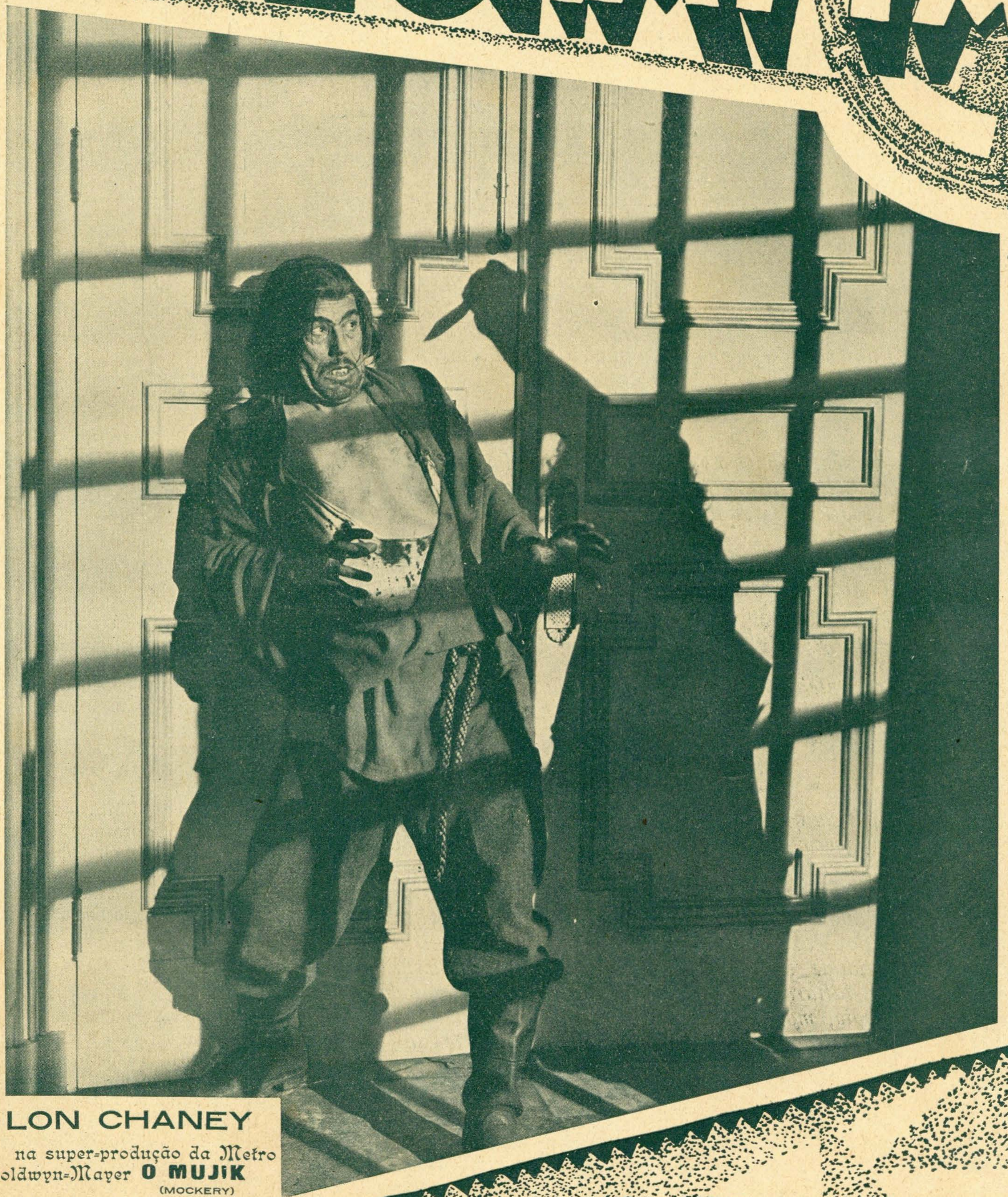


CINEGRAFIA



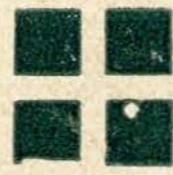
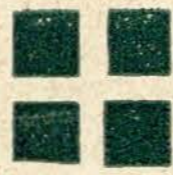
LON CHANEY

na super-produção da Metro
Goldwyn-Mayer **O MUJIK**
(MOCKERY)

que brevemente se exhibe
no São Luiz

1 ESCUDO

**QUINTA
FEIRA**



“Cinegrafia” e o publico

E' velho habito dizer-se no segundo numero de qualquer publicação periodica o acolhimento que mereceu do publico o primeiro numero, inserindo-se um artigo auto-encomiastico, cheio de lugares-comuns, de insipidez e de vaidade.

Nós queremos fugir á regra geral. E assim, diremos, com franquesa que “Cinegrafia” não nos satisfez inteiramente no primeiro numero, a despeito da boa vontade e esforço por nós empregado na sua factura, e apesar da maneira entusiastica como foi recebida pela Imprensa e pelo publico — entusiasmo traduzido pelas inumeras cartas de felicitações que temos sobre a banca de trabalho.

O principal motivo de algumas deficiencias que “Cinegrafia” apresentou é, sem duvida, o facto de termos tomado compromissos inadiaveis, que nos forçaram a uma elaboração rapida, apressada e, por logica consequencia, um pouco imperfeitas.

De futuro, por'm, faremos por extinguir essas imperfeições, porquanto um só desejo anima os que cá trabalham: — E' acertar, produzir bom.



O presente numero vem já, consideravelmente melhorado, no que se refere a literatura, trazendo cronicas e artigos, firmados por autenticos valôres, aos quais endereçamos os cumprimentos de boas-vindas.

Tambem em materia fotografica garantimos a boa disposição em que estamos, de envidar o nosso melhor esforço no sentido de publicarmos fotografias tanto quanto possivel, in'ditas, desconhecidas ainda em Portugal, e, por conseguinte, dum maior interesse para os cinéfilos.

Para o efeito, estamos em negociações com os grandes centros produtores de peliçulas, para que estes nos enviem os clichés das mais novas produções.



Sobre o papel em que “Cinegrafia” é impressa, tambem, muito brevemente, o devemos substituir por outro melhor. E, em suma, no proprio aspecto grafico tencionamos introduzir melhoramentos, de fôrma a fazer de “Cinegrafia” uma esplendida revista de recorte moderno, de oportunidade, com feição literaria mas popular. Contudo, não poderemos atingir essa finalidade se as entidades interessadas no assunto nos faltarem com o seu precioso apoio — aquele apoio, moral e material, que nos virá ajudar a vencer, a contribuir para a fomentação do cinema portugês.



Para todos aqueles que nos auxiliaram a lançar “Cinegrafia”, vae o testemunho sincero da nossa maior gratidão, e um grande abraço

Comentários

Omissão

A proposito do movimento de protecção á industria cinegrafica, que se está esboçando em todas as nações, *La Pantalla* comentava num dos seus ultimos numertos, que em países como Portugal, Turquia, Brazil, etc., em que a produção é descontínua, não pode haver leis de protecção, mas, somente, de fomentação.

La Pantalla, com certeza involuntariamente, esqueceu-se de acrescentar a estes países a propria Espanha — que a respeito de produção não é mais feliz do que nós.

Pró-cinema

Nota-se, presentemente, um extraordinario movimento pró-cinema portugês, que parece, enfim, entrar numa fase de franca e util produção.

Oxalá que a vastissima pelejade de cineastas das mesas dos «cafés», não estrague com a sua venenosa verborreia esta boa vontade de vencer, que se está revelando atravez do numero de empresas que acabam de se fundar em Portugal, e que pensam, muito breve, começar a realização de varias peliçulas.

Injustica

Alguns dos nossos colegas, numa incompreensivel atitude que em nada os honra, têm amesquinhado nas suas colunas o realisador italiano, sr. Rino Lupo e o film «O José do Telhado», que ele está realisando.

Não nos parecem justos tais ataques, porquanto é extemporaneo tudo que do film se possa diser.

A verdade é que ninguem sabe, das scenas que já estão filmadas, quais são as aproveitaveis e as inaproveitaveis.

E' preciso notar que ninguem nos passou procuração, para defendermos quem quer que seja, e que se condenamos a referida atitude, é apenas por as acharmos inconvenientes para a produção nacional e profundamente injustas.

Inigna

— «Sou a sintese do jornalismo moderno... Acima de mim só estou eu... e eu... e sempre eu... Têm inveja do meu talento, da minha vasta concepção do jornalismo... Não importa!... Eu vou vencendo atravez de tudo... Tenho assimilado tudo, com facilidade... até *redactor-grafico* já fui!... Escritor, autor dramatico, reclamista, jornalista *conhecido*... A minha superior inteligencia tudo assimila... E' por isso que me têm inveja».

Leitor, quem é este jornalista?

DITA PARLO



Uma das mais fulgurantes estrelas do firmamento cinematografico europeu

ALGUMAS IDEIAS SOBRE CINEMA

Uma das maiores vitórias do cinema é a sua animação constante.

No cinema não há natureza morta. Os objectos têm atitudes, cada acessório é um personagem. No cinema nada é demasiado ou superficial. Como o teatro: — o cinema é a vida...

Cinema de 1927 não é o de 1928; este não é o de 1929. O cinema é uma arte que avança.

Todos os anos o cinema tem novos aspectos .. Novas sugestões.

É necessario muito cuidado para o perder de vista. Nem por distração, nem por falta de forças para o seguir...

O cinema moral...
O cinema imoral...

Parem com a discussão. O cinema é a vida e será, sempre, o que ela fôr...

Os senhores graves e de pouca cultura aplaudem os filmes da vi-

da das formigas e os das metamorfoses das larvas.

Sómente. Dizem que são os únicos capazes de instruir a juventude... dos outros.

Neste momento, em que o espirito da nova geração tanto se tem aproximado do cinema — falo para os homens até 25 anos — não pode ela actuar sómente emitindo juizos e expondo teorias.

Tem que ir mais longe. E' necessario pôr mãos á obra, o que só a «elite» da nossa juventude poderá fazer.

A nossa hora chegou: — é a do cinema. Sejamos do nosso tempo..

E' verdade — chegou a nossa hora. Vamos a ver até onde chegam as nossas energias. Dada a situação em que se encontra o cinema em Portugal, convém dar o salto com o maior impulso...

A arte de fazer filmes...
Quem pudesse fazer um tratado

que amplamente justificasse este titulo... Teria adquirido a fortuna dam Rotehild.

De Charlot, o maior artista de cinema, ouvi dizer, desdenhosamente:

— Artista para velhos e crianças...
Indignei-me. Depois concordei. Exactamente. Artista para de crianças a velhos. Artista para todos...

O cinema individualisa. Cada qual segue a acção que se desenvolve no «écran,» como podia seguir com a imaginação a sua propria quimera, ou a do visinho..

E' facil ouvir dizer em certos locais:

— Sou actor de cinema...
Ou então:
— Sou jornalista cinematográfico...

Com franqueza... Sabem o que isso é?...

Costa Junior

JUSTA HOMENAGEM

O sr. engenheiro Ressano Garcia, director da sub-agencia da Paramount em Portugal, foi homenageado, na transacta semana, com um banquete no Hotel de Inglaterra.

Aos discursos pronunciadas nesses banquete, deu a imprensa

o oportuno e jasto relevo, sendo por consequencia, já do conhecimento publico.

No entanto, não queriamos deixar passar em claro a homenagem sincera que foi prestada a Ressano Garcia, prestigiosa figura do meio cinematografico português, á qual se associaram as mais grandes figuras do nosso cinema.

Aos nossos leitores

Por motivos absolutamente estranhos á nossa vontade fomos forçados a não publicar o presente numero passado dia 25, pelo que apresentamos as nossas desculpas aos anunciantes, assinantes e publico em geral.

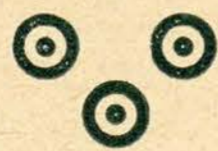
A COMERCIAL
SEQUEIRA & LEOPOLDINO

ANTIGUIDADES — OURIVESARIA
E JOALHARIA
TRANSACÇÕES BANCARIAS
E COMERCIAIS

18, Travessa da Trindade, 22

LJSROA

filmes — germano russos —



a grande artista

Elza Temary

da "Derrussa"

faz a sua auto-

biografia



Toda a Europa tem admirado ultimamente as produções cinematográficas slavas; não há muito correa nam dos nossos salões um filme russo que cahia, muito justamente, no agrado do nosso publico, — *Ivan, o Terrivel*. As obras filmadas na Russia possuem um cunho de realidade difficilmente atingido até hoje, abrem aos realisadores novos horisontes e apuram o gosto do publico.

Na Alemanha tem os russos o seu principal mercado de filmes. Com efeito, o publico de além Rhe-no appreciou, desde o inicio, o cinema slavo, e assim as produções destes são constantemente exhibidas nos melhores salões de Berlim.

Uma aliança cinematografica russo-alemã impunha-se consequentemente. Efectivamente a *Deutsch-Russische Film-allianz* (A. G. *Derrussa*) é a realisação dessa aspiração.

Na *Derrussa* trabalham, no entanto, artistas de quasi todas as nacionalidades, contanto que possuam verdadeiro talento artistico.

A fotografia que hoje publicamos é de Elza Temary, uma nova *vamp* europeia. A vida desta interessantissima artista, descrita

por si e que a seguir publicamos, dá-nos bem a nota do seu valor e da sua modestia.

*

«Sou hungara, e fui educada no convento do *Sacrè Cœur*; em creança aspirava a tirar o curso de medicina, porque pretendia praticar o bem, aproximar-me assim das misérias do mundo, que ambicionava minorar. Todos estes meus projectos mereciam a plena aprovação das piedosas irmãs, que me educavam, mas a Guerra com todos os seus horrores, impedia a realisação dos meus desejos. Andei foragida, passei fome, dormi escondida muita noite sob fardos de palha. A minha fuga em direcção a Berlim através Budapest é verdadeiramente tragica. Tinha que ganhar dinheiro para o meu sustento e de minha familia; por fim consegui entrar, como empregada para uma casa de confeeções.

Por verdadeiro acaso entrei para o cinema. Bizarra e paradoxalmente comeci o meu trabalho de artista. O meu primeiro papel era o de mulher de um operario, doente e cheia de fome. E assim inaugurei a minha carreira de arte. Todos os meus papeis—que se seguiam uns aos outros numa car-

reira vertiginosa—exigiam então de mim um grande esforço creador. Finalmente julgo ter emprestado á personagem de grande mundana do film *Seine groesste Liebe* («A sua maior paixão») um caracter absolutamente inêdlto, realisando desta sorte um novo genero de interpretação.

É assim me tornei uma *vamp*.

Como isto é diferente dos meus queridos projectos de ha anos... —ser uma medica que auxiliasse a pobreza.

Tive que representar uma mulher frivola, desapiedada, dessimulada, inconsequente que endoidecia os homens e lhes exgotava as contas dos bancos.

As fotografias deste filme foram realisadas com as decorações das paisagens da Riviera, no movimentado Monte-Carlo, na luxuosa Nice e em Cannes.

E entre dezenas de formosas e elegantes mulheres, que provavelmente eram autenticas *vamps*, fiz o estado da personagem que devia interpretar.

Mas quando, mais tarde, regressei a Berlim, a camprir o meu contracto, notei que eu, apesar de tudo, não era uma verdadeira *vamp*.»

BELLA

Norma Talmadge!...
E, desde a sua estreia na arte do cinema, o seu nome ficou gravado para sempre no nosso coração, como um motivo de Belêza, como uma irradiante aspiração de arte, como um sonho ..

Norma!... que lindo nome o seu!...

Um nome que por si só revela belêza, amor, ternura!...

Um nome que, por si só, revela um temperamento amável, um temperamento irrequieto de artista.

E Norma Talmadge é, sem duvida, a mais sincera e a mais *artista* de todas as artistas de cinema, mundiais.

Sensibilidade... Nervos... Alma .. Belêza... Emoção... *Arte... Cinema...* tudo Norma Talmadge encerra dentro de si num crescendo de ritmos das mais variadas côres e numa amalgama de taras e requintes dos mais estranhos sons.

Sentimento, onde queres chegar!?

Tu, que respiras em Norma uma atmosfera de belêza e de amor, de mistério e de dôr; tu que revives em



Norma, todas as tragédias duma raça, duma alma, duma sensibilidade gritante de sensações novas e ardentes... Sentimento, que mais poderás tu descobrir nessa alma apaixonada, que novos encantos descobrirás tu, para assim nos deliciar, e nos afogares num mar de sonho e de Amôr, cada vez que pela tela maravilhosa, passa num ritmo de belêza, a figura esbelta e delicada de Norma Talmadge.

Oh! Maravilha do Cinema!... Que novos motivos de belêza foste tu buscar, para que encontrassemos na nova arte *aquilo* que até então as outras Artes nos não tinham revelado?

— Charlot

Norma Talmadge.

O Subjectivismo

E eis os três principais impulsôres do *Cinema Arte*. Eis os três motivos de belêza, descobertos pelo cinema, que nos dea O Cinema.

«Cinema, faut-il t'écrire Cinorma!...»

C. M.

O PUBLICO DOS NOSSOS SALÕES

Não somos quem, pela primeira vez, em Portugal, levanta semelhante reparo. Muito justamente, já vimos aplicado o epíteto de *imbecis* a certos frequentadores dos nossos primeiros cinemas. Pela sua educação, — que afinal é apenas aparente, — pelo meio que parecem frequentar, pela fôrma como se vestem e até por decoro, não deveriam certos assíduos dos animatografos de luxo dar provas de tanta estupidez.

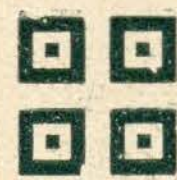
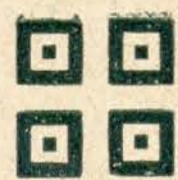
E' o caso que, ha dias, assistimos a um facto que define o grau intelectual dessas creaturas: Na téla perpassava uma das scenas mais tragicas de «Bigamia». O pequeno industrial (Hein-

rich George) depois de ter expulso de casa a sua primeira mulher, passeia agitado num quarto, descrevendo circulos concentricos. Pois houve quem se risse, achando isto dum comico inexcusavel!!!... Sensibilidade embotada? Estupidez? Uma e outra coisa, mas mais esta do que aquela.

A indole do nosso povo é profundamente bôa, digam o que quiserem aqueles que constantemente apregoam

os maus instinctos das nossas classes mais pobres. Quem não assistiu ainda a uma sessão de algum dos animatografos da periferia de Lisboa, frequentados na sua grande maioria por trabalhadores humildes? São, apesar de tudo, ainda as fitas de aventuras aquelas que mais delicias a assistencia. As exclamações, ora de odio ora de verdadeira alegria, soltadas pelos frequentadores mais jovens desses cinemas, segundo o *tirano* da fita vence ou é vencido, revelam-nos o bom fundo do nosso povo.

San.



LILIAN HARVEY

Foto-Ufa

Quem ainda não conhece a azougada e gentil actriz, principal interprete de tantas comédias alemãs, que ultimamente teem corrido nos nossos cinemas? A sua figura gentil é destas que não esquece.

Lillian Harvey surge-nos quasi sempre com os cabelos amplamente frisados, movimentos de menina amimada, diábruras de creança que nos arancam sorrisos complacentes.

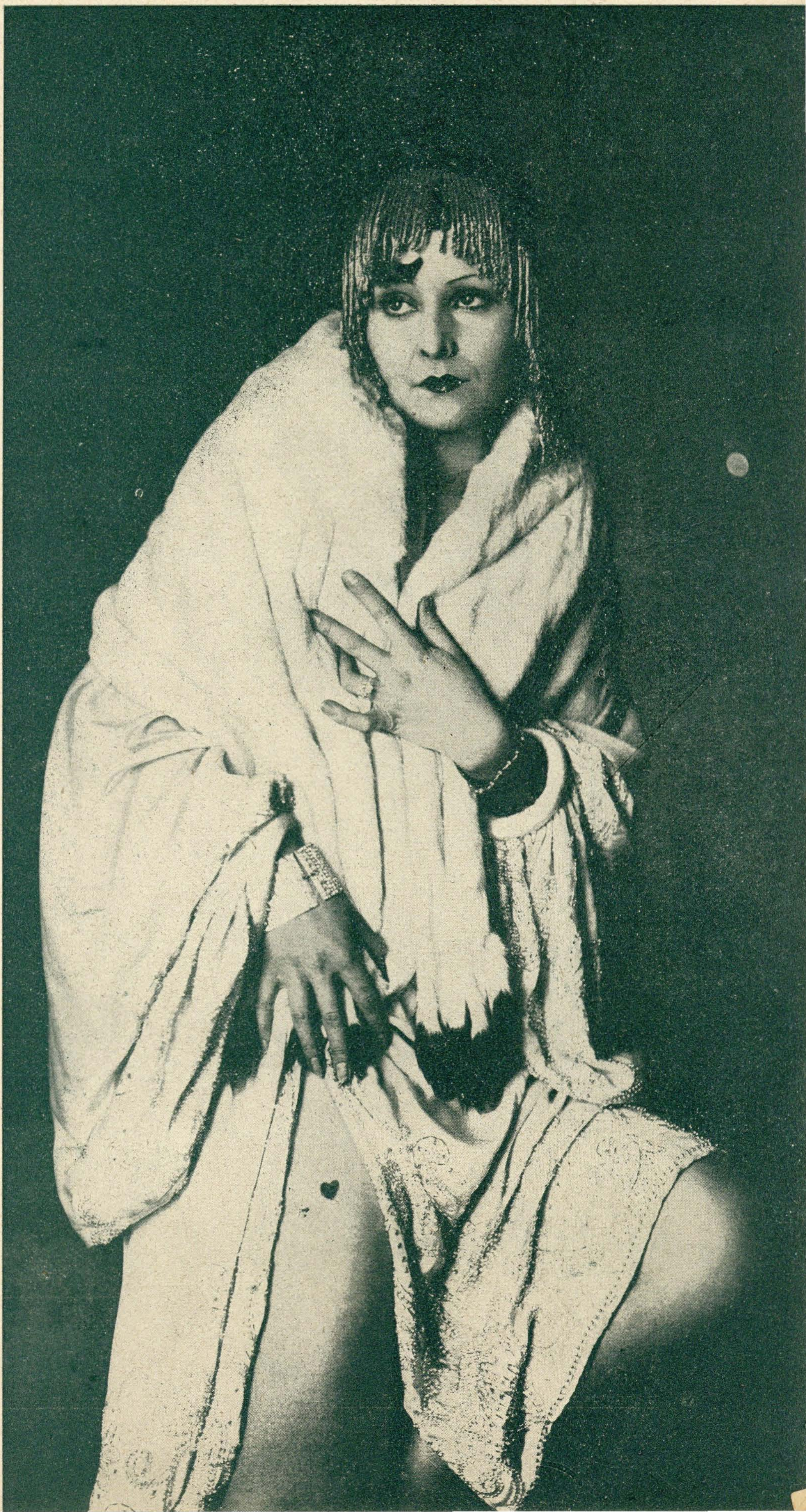
Assim a vimos em "Casta Suzanna", "Qual das duas?", "Marternidad" inesperada", "Ferias Matrimoniais", e outras comedias ligeiras que a U. F. A. tem distribuído e de que o publico tanto se agradou.

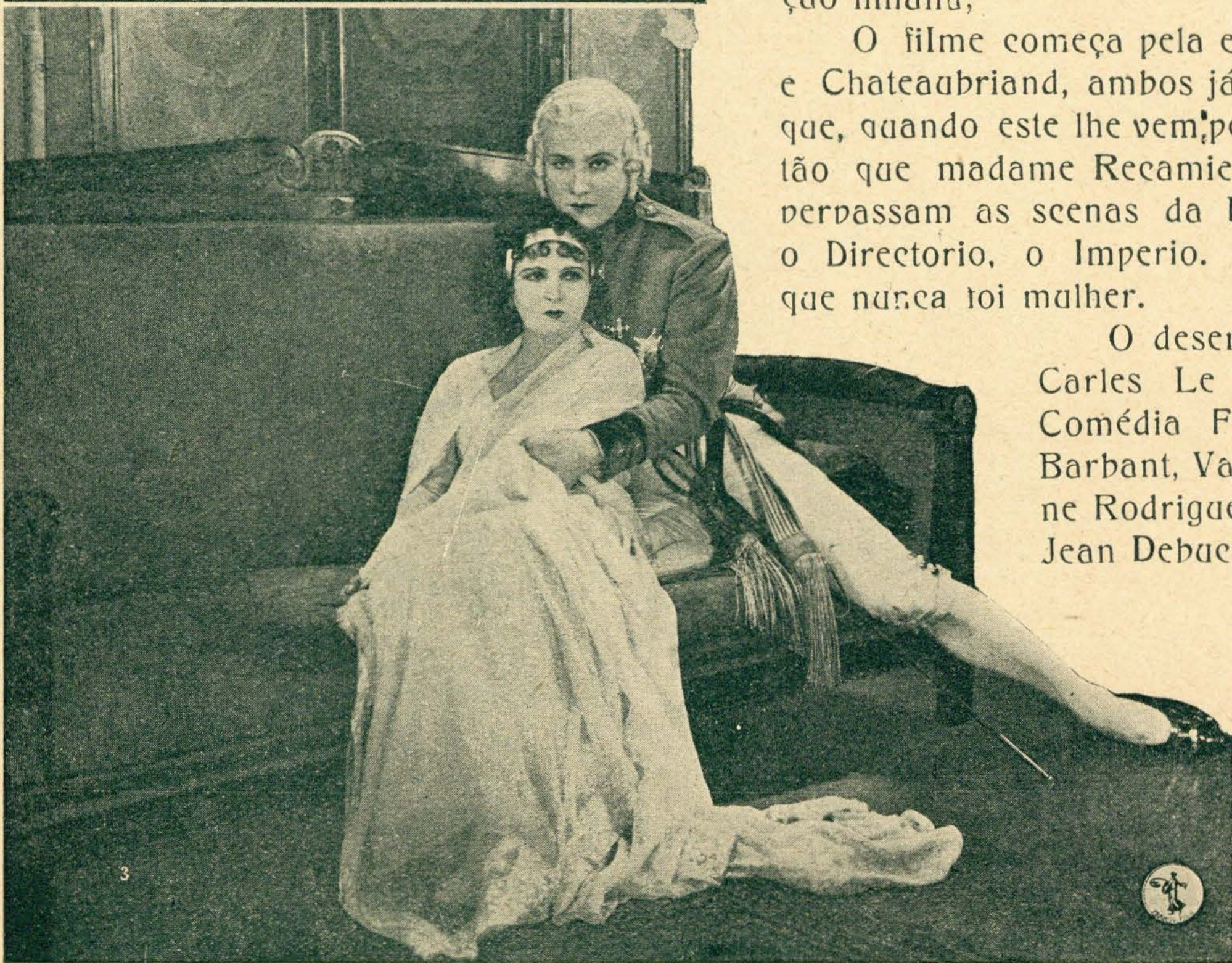
Lilian Harvey é uma artista de largos recursos. Prova-o a gravura que hoje aqui publicamos, reproduzindo a interessante estrela alemã no duplo papel da nova comedia "O seu ponto escuro (Ihr dunkler Punkt)".

Compare-se a expressão desta actriz, na gravura junta, com aquela que ela tem na da nossa pagina centil, quando está ensaiando o papel de uma nova comedia.

Teem trabalhado habitualmente com esta graciosa estrela germanica os conhecidos Willy Fritsch e Harry Halm, dois galãs que são dois belos artistas.

Não é só nos filmes que Lilian é uma rapariga moderna; na vida particular tambem o ê. Tem esta galante artista duas paixões: a natação, e o ir vêr nos cinemas, sempre que o trabalho do "studio" lh'o permite, a sua propria figura projectada na têla.





MADAME RECAMIER

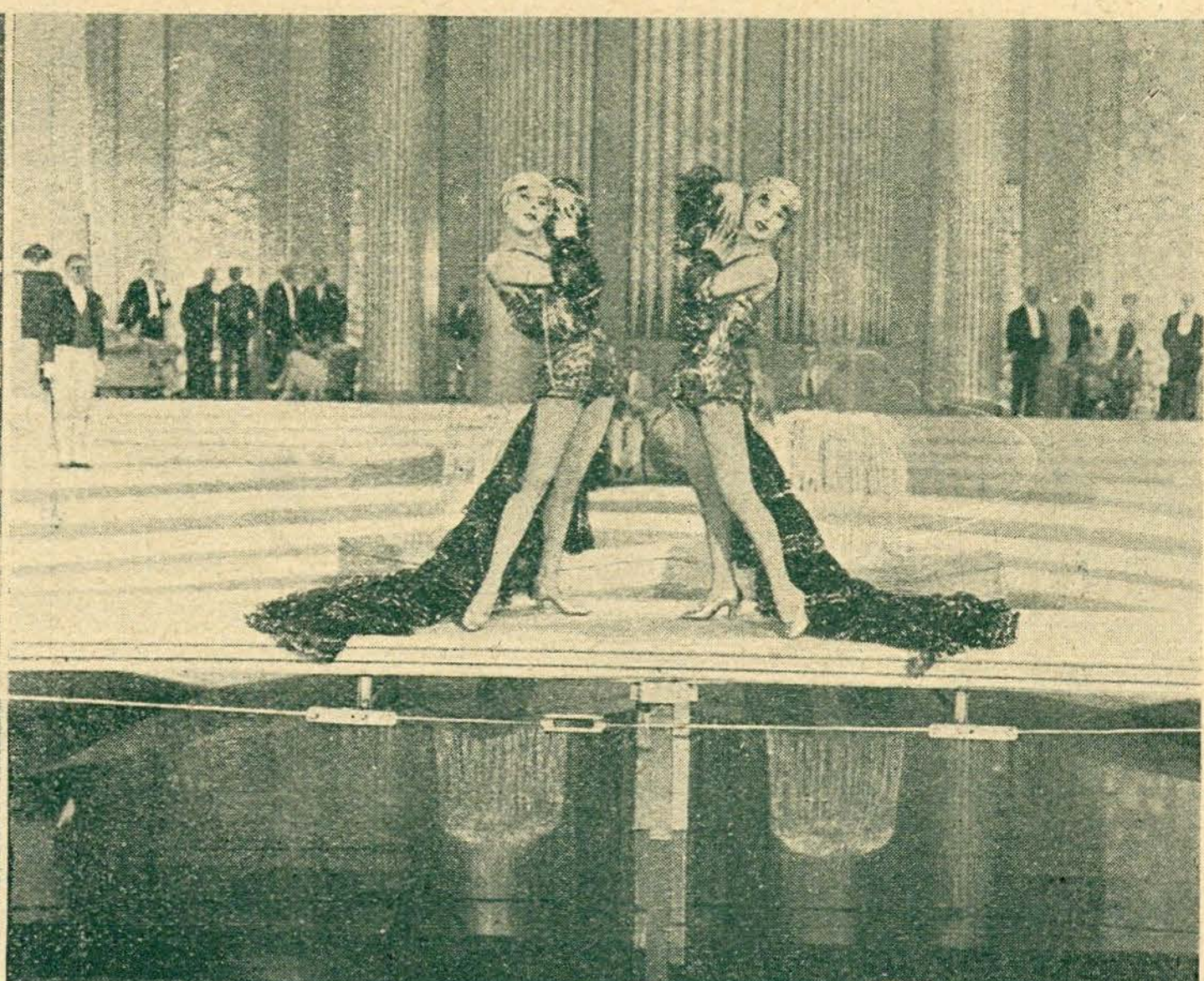
O maravilhoso filme, que dá deslanbrante relevo á heroína de um belo trabalho literario de Edoard Herriot, tem provocado a admiração de quantos o tem visto no *écran*, onde passam numa brilhante evocação historica as figuras de Fouché, o principe Augusto da Prussia, Junot, Benjamin Constant, Luciano Bonaparte, o proprio imperador e a grande madame Staël. Marie Bell, da Comédie Française, realizou na tēla a mais perfeita encarnação de Madame Recamier, essa mulher extraordinaria, cuja vida agitada, entre as convulsões nevrálgicas da Revolução Francesa e os deslumbramentos do primeiro imperio, é um perpétuo romance, que, se não fosse verdadeiro, dir-se-hia o mais fantastico producto da imaginação humana,

O filme começa pela entrevista entre Madame Recamier e Chateaubriand, ambos já envelhecidos, na Abadia do Bosque, quando este lhe vem pedir a mão, que ella recusa. E' então que madame Recamier conta a sua vida, e perante nós revivem as scenas da Revolução em todo o seu horror, o Directorio, o Imperio. enfim, a vida de uma mulher que nunca foi mulher.

O desempenho foi confiado a Marie Ball, Charles Le Bargy, Emile Drain, — os tres da Comédia Française, — Nelly Cormont, Andrée Barbant, Van Daele, Françoise Rozet, Madeleine Rodrigue, Geniea Missirio, Jane de Balzac, Jean Debucourt e Ruberte Casey.

E' uma super-produção da Franco-Film, de Paris, que o *Central Cinema*, o elegante animatografo do Palacio Foz, actualmente exhibe.





o dinheiro

(L'ARGENT)

Inspirado no admiravel romance de Emile Zola, este filme é uma das produções mais notaveis da moderna cinematografia francesa. Realisada por Marcel L'Herbier, tendo como principaes interpretes Brigitte Helm — a grande vedêta alemã — Pierre Alcover — o extraordinario actor franc's — Marie Glory, Henry Victor e Alfred Abel, esta obra de Cinéromans-Films de France mereceu da critica estrangeira os maiores elogios.

Saccard, director do Banco Universal, encontra-se ás portas da ruina, quando, por um acaso, trava conhecimento com o célebre capitão-aviador Hamelin, inventor de um motor funcionando com um novo carburante. O invento e a descoberta de jazigos petroliferos, realisada tambem pelo aviador, salvam Saccard da falencia preparada por um rival, Gundermann.

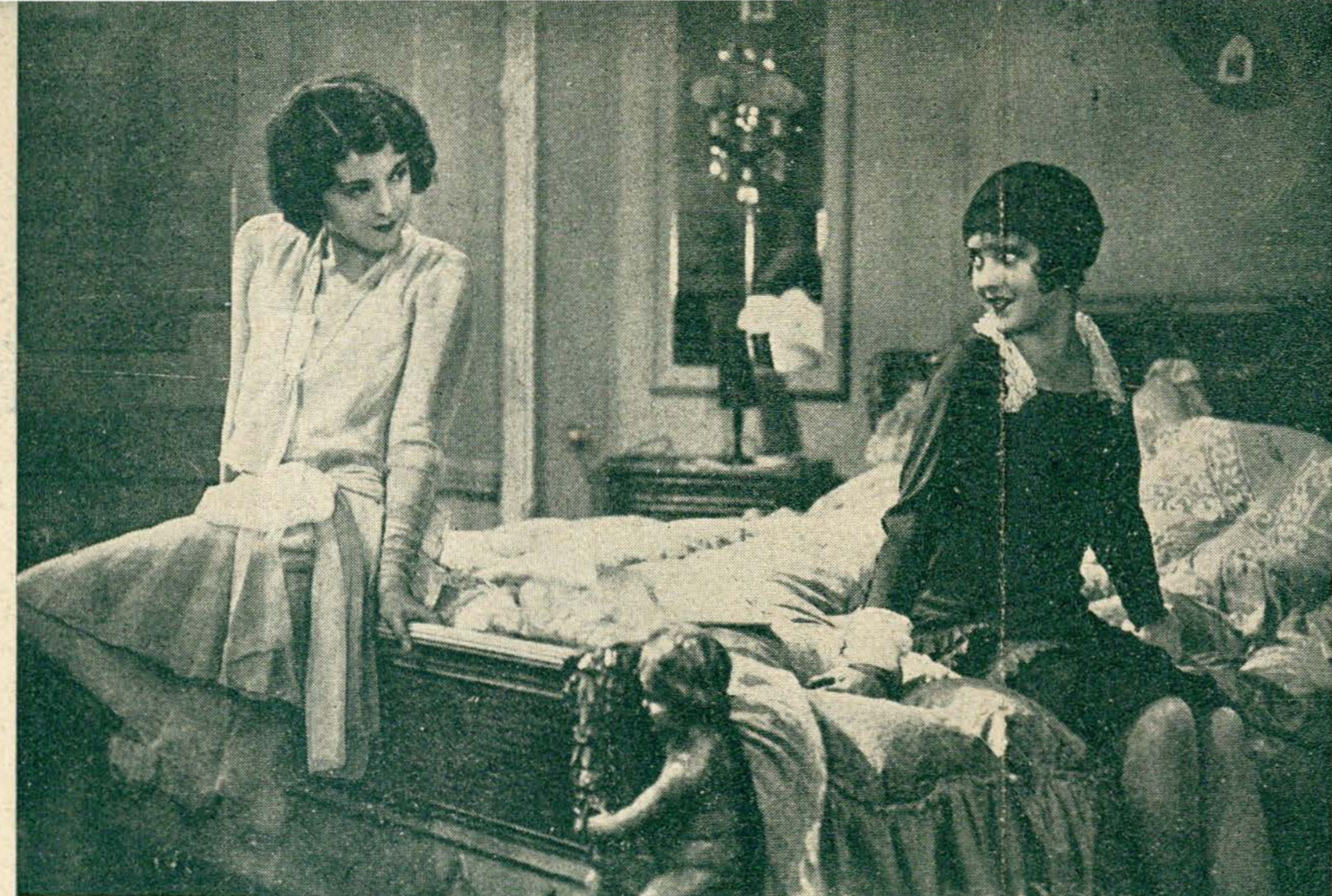
O banqueiro, enquanto Hamelin realisa um audacioso "raid" á Guyana, faz assidua côrte á mulher deste, que o repudia. Desejando eliminar o aviador, Saccard não hesita em praticar varias traições, até que a mulher de Hamelin, para salvar o marido e vingarse, o lança novamente na ruina, e seguidamente na prisão.

Tal é o resumo do argumento do belo filme que brevemente passará no écran do Condes, cinema de tão gloriosas tradições.





Billy Doley e um grupo de «girls» da Cristie-Paramount



Jenny Jugo e Brita Appelgreen na comédia «O Rato Azul»

«Foto-Ufa»



Lilian Harvey ensaiando com o encenador a nova comédia «O Modelo de Montparnasse»



«Beau Sabreur» sequência do «Beau Geste» — Super-produção da Paramount a exhibir brevemente no Tivoli
Principais interpretes: Gary Cooper, Evelyn Brent, Noah Beery e Wülliam Powel



Jenny Jugo e Willy Fritsch
nos principais papeis de
«Carmen de St. Paule»

Beau Sabreur, continuação feliz de Beau Geste, é um filme que Adolph Zukor realizou para a Paramount com extraordinario exito. As scenas empolgantes de Beau Geste repetem-se mais vivas e intensas ainda no Beau Sabreur. Em poucos dias a elegante assistência do Tivoli terá ocasião de admirar esta super-produção da cinematografia americana.



Rina Marsa — «Dolce far niente»

«Foto-Ufa»

de U M E S C A N D A L O de

todo o mundo

EM

HOLLYWOOD

todo o mundo

America

O primeiro filme falado de Mary Pickford, intitulado *Coquete*, está concluído e deve ter sido exibido pela primeira vez, e simultaneamente, nas cidades de Nova York, Chicago e Boston, a «preços especiais», — o que significa a preços elevadíssimos, — em fins de Abril. Estas três cidades gozarão assim dum privilegio especial em relação ás outras da União Americana, que, sómente, em meados de Setembro poderão apreciar a nova obra da popular artista. Esta medida não foi muito bem acolhida pela grande maioria da população da livre America.

◆ Diz-se que Bébé Daniels acaba de receber o seu diploma de aviadora, não tanto pelo amor que dedica á aviação, como por aquelle que consagra a Ben Lyon.

◆ Morreu, em consequencia dum desastre de foot-ball, o irmão mais novo de Ramon Novarro. E' provavel que, por este motivo, este já não realize a sua projectada viagem á Europa.

◆ O film falado tem realizado ultimamente uma mudança de *fand en-comble*, nos meios de Hollywood.

◆ «Astros» de primeira grandeza, tais como Esther Ralston e Florence Vidor, viram diminuir rapidamente o seu brilho, enquanto que outras estrelas do firmamento da «Cinelândia» augmentaram inesperadamente o seu fulgôr.

◆ Uma nova moda acaba de surgir entre os artistas de Hollywood encher as paredes dos seus camarins ou das suas habitações com autografos de diversas personalidades. Segundo se diz, é Marie Prévest quem actualmente possui a colecção mais completa, devendo seguir-se-lhe Al Santell.

No entanto, os *más linguas* afirmam não serem autenticas muitas das assinaturas existentes.

◆ Emil Jannings ficará em Hollywood.

A Paramount assinou um novo contracto por três anos com o grande actor, ficando este com um vencimento semanal de dez mil dollars.

◆ Greta Garbo, Camila Horn, Dolores del Rio e Emil Jannings impuzeram nos seus contractos a condição de não trabalharem em filmes falados.

Inglaterra

◆ «Se se tivessem de inutilisar todos os filmes existentes, e arquivarem-se apenas seis, quais seriam os seis que escolheria?» Esta pergunta foi dirigida aos seus leitores num concurso, pelo «Manchester Guardian».

O primeiro prémio foi conferido a quem escolheu os seguintes filmes: «Couraça do Potemkim», «O Último dos Homens», «Os Nibelungos», «O Estudante de Praga», «Sinfonia duma capital — Berlim», e «O Circo».

Os principais diarios de Hollywood, divulgaram, em largos relatos, o caso tragico e escandaloso da actriz Alma Rubens, esposa do conhecido actor austriaco Ricardo Cortez. a qual, já de há muito, consumia grandes doses de morfina, chegando por esse facto a perder a razão, motivo porque se acha actualmente em observação e proxima a sêr operada no Hospital de Hollywood.

Segundo referem os mesmos periodicos, a fatal dose ja era proporcionada pelo joven e elegante medico de Beverly Hills, dr. Jesse Citrou, sendo consumida em tal quantidade por Alma Rubens que, só em cinco semanas pagou 1.200 dólares daquele estupefaciente.

Veio a saber-se, que Alma Rubens para obter o terrível alcaloide, promovia grandes escandalos, sendo obrigada, frequentes vezes, a mudar de residencia. Num desses momentos, desesperada, perdida da razão e gritando desafortadamente, saiu para o Boulevard Hollywood, onde a policia a encontrou.

A referida artista, terminou, recentemente, um papel de certa importancia na película «Ela vai á guerra». Ricardo Cortez, que, presentemente, não tem trabalho, tem manifestado a disposição de abandonar o cinema, para se dedicar, exclusivamente, ao tratamento de sua esposa.

Com este caso, foram revelados ao publico varios detalhes da sua vida particular, que não tinham necessidade disso.

O segundo prémio foi atribuido a quem enviou a resposta com os nomes seguintes: «A Fundação de uma nacionalidade», «O Circo», «Potemkim», «Sombras», «Os Nibelungos» e «A Mãe».

Os filmes de Mary Pickford, Harold Lloyd, Adolphe Menjou, Buster Keaton, Clara Bow e Constance Talmadge, obtiveram rarissimos votos não tendo havido uma unica voz que se erguesse a favor dos filmes do Oeste

◆ Na British International Pictures, em Elstree, estão trabalhando artistas de todas as nacionalidades, sendo o numero dos ingleses muito reduzido.

Belgica

O segundo lugar no numero dos filmes projectados nos salões belgas, pertence a empresas francesas. O primeiro é, como não podia deixar de ser, para os filmes americanos. As empresas alemãs tentam obter a posição dos filmes franceses, mas, até aqui, sem resultado.

Alemanha

A Hegelwald Film A. G. vai iniciar a filmagem do novo argumento de I. L. Fleck. O principal papel é confiado a Mary Kid, entrando tambem no desempenho Petrovich.

◆ Louise Brooks está actualmente trabalhando em Neubabelsberg, ganhando semanalmente mil dollars.

Sob a direcção de René Clair, interpreta o principal papel de «Premio de Beleza».

◆ Gerda Maurus, que vimos pela primeira vez em «Espiozes», é a principal interprete do novo filme de Fritz Lang, «Frau im Mond» (Mulher na Lua).

◆ A «Ufa» está construindo em Erfurt, um novo animatografo, que importará em 1.750.000 Reichs-marcos. A municipalidade desta cidade deu o seu avale para uma quantia de 300.000 Reichs-marcos, tendo tambem concorrido com uma elevada importancia uma grande associação de Erfurt.

◆ O filme «Napoléon de Watterloo», com

Charles Vanel, realizado por Carl Grüne, foi apresentado na Alemanha. O Presidente da Republica, Hindenburg, a quem o filme interessou bastante, declarou que, sob o ponto de vista estrategico, nada havia a dizer. Para os militares, é, sem duvida, a melhor critica...

França

Marcel L'Herbier mudou os seus escritorios do «Cinégraphic», a casa produtora e de publicidade do conhecido mestre realizador, para 14, rue Marignol (Champs-Élysées) Paris.

«Cinégraphic» estava instalada anteriormente em 9, rue Boissy-d'Anglas.

◆ O actor Lupu Pik, que tivemos ocasião de admirar em «Espiozes» e em «A ultima tipografia de Berlim», está trabalhando, sob a direcção de Abel Gance, no filme «Santa Helena». Pela primeira vez trabalha em França um grupo de actores germanicos.

Os principais papeis de «Santa Helena» estão confiados a Lupu Pik, Werner Krauss, Paul Henkels, Alberto Basserman e Emile Lasker, Suzy Pierson, Hanno Ralph e Georges Perlet.

◆ Anny Ondra, que vimos em «Suzy Saxophone» desempenha o principal papel de «Anny Monteparnasse».

◆ Nos studios da Gaumont está-se concluindo a filmagem de «Les Mufles». Este filme é extraído do romance com o mesmo titulo, de Eugène Barbier.

◆ O presidente do conselho de administração da «Franco» regressou da America. Diz-se que a «Franco» vai ali montar uma filial.

◆ Consta que Abel Gance vai filmar para a «Société l'Écran d'Art» o seu projectado filme de ha muitos anos «O fim do mundo».

Suecia

A «Svenska» está preparando a sua grande produção internacional, intitulada «O Triunfo do Coração». O argumento é do dr. Paul Merzbach e a realização de Gustave Molander.

Madagascar

◆ «Caim» é o filme que será aqui tirado sob a direcção de Léon Poirier.

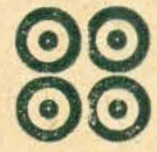
Bulgaria

Constituiu um sucesso nunca atingido a projecção do filme «Sonata Hungara», tendo-se registado em Sofia, com esta película, a maior das receitas de bilheteira, até hoje, ali realizadas.

Algeria

Fesneau está realizando actualmente, na região de Biskra, um filme sonoro, que será editado pela Fox-Movietone.

RAMON NOVARRO



“Le roi est mort; vive le roi...”

Rodolfo Valentino morreu; viva Ramon Novarro...

Ramon, — o grande astro da Metro, o simpatico *Guarda Mariinha*, o prodigioso *Ben-Hur*, — é hoje, sem duvida, o artista cinematografico que congrega em seu redor maior numero de admiradoras.

Filho de uma distincta familia mexicana, refugiou-se na America, acompanhado do irmão, ao estalar a revolução contra Huerta, levando consigo apenas dez dollares.

Foi primeiramente



te cantor de jazz num pequeno café, deu licções de musica, lutando contra a adversidade. Por im F. Earle

contratou-o para o papel principal de *O Mar Khayam* um personagem semelhante áquê do seu mais recente filme, *O pagão (The-pagan)*

Estava finalmente iniciada a carreira do grande artista, que vale por uma constelação no ceu da Metro

C **L** **A** **R** **A**
 Clara Bow, a
 nossa
 Clara, a
 minha Cla-
 ra... Cla-
 ra Bow, a
 Clarinha a
 Clarinha Bow, a
 bôa Clarinha ..



B **O** **W**
 Clara
 B o w
 a d o r a
 as *pou-
 pées* tra-
 quinas, ga-
 rôtas, mal-
 criadas Eu a-
 doro a traqui-
 nas, a garô a, a
 malcriada — Cla-
 r a B o w . . .

Clara Bow tem duas bonecas. Para quê? Para que tem Clara Bow as duas bonecas?... Se elas, por mais "bonecas" que sejam — nem por sombras podem ser bonecas, ao pé da boneca — Clara Bow!...

terrogação, pontos de interrogação e reticencias, muitas reticencias?...

Os olhos de Clara Bow!... Ai os olhos de Clara Bow!... Clara Bow interessa, diverte, comove, troça, blagueia... Quando sorri, — o mundo pára, á espera do sorriso de Clara Bow, á espera de Clara Bow. .

Clara Bow recebe dia a dia milhares de cartas, de cartas de amor, de declarações de amor... Outros tantos apaixonados que sonham com Clara Bow, — ou com a gloria de Clara Bow... Outros tantos apaixonados que sonham ter a fortuna de possuir Clara Bow, — ou ter a fortuna de possuir a fortuna de Clara Bow...

Clara Bow ganha 7.000 dolares por semana Uma fortuna respeitavel, uma fortuna de se lhe tirar o chapéu... não á fortuna, bem entendido, mas a Clara Bow — sua gentil possuidora ..

A cabeleira de Clara Bow .. Cabeleira desgrenhada, amarfanhada, cabeleira ao Deus dará... Cabeleira misteriosa, de côr ignorada, de traços cabalisticos: — de traços que no ar tracejavam um arco de triunfo, o arco de triunfo duma grande estrela pequenina, garôta, malcriada...

Já viram, já viram bem — as pernas de Clara Bow? Aquelas pernas nervosas, misteriosas, aquelas pernas — pontos de in-

Clara Bow é pequenina Tão pequenina que parece ser possivel fecha-la, aperta-la na mão... Tão pequenina que parece um *bijou*, um destes *bijous* que a gente traz num bolso do colete, juntinho ao coração...

Clara Bow, a nossa Clara, a minha Clara... Clara Bow, a Clarinha, a Clarinha Bow, a bôa Clarinha!...

A. Vasconcelos de Carvalho

Todas as «estrelas» de cinema usam os productos RAINHA DA HUNGRIA Agua, Crème e Pó de arroz, que lhes dão aquela belêsa incomparavel, admirada no «écran». Experimente hoje mesmo e peça o catalogo á

Academia Scientífica de Beleza

M A D A M E C A M P O S

Telefone N. 3641

Avenida da Liberdade, 35 - LISBOA

ANTONIO DUARTE e o producto «TODDY»



ANTONIO DUARTE, sem duvida o primeiro artista portugês, numa entrevista que concedeu á "Cinegrafia" declarou-nos que todas as manhãs toma "TODDY"

PROGRAMAS DA SEMANA

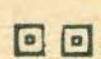
CHIADO TERRASSE — Dia 1 e 2 «Morgane a Sereia», 8 p. com Ivan Petrovitch; Castelo Lopes, «O Homem de Singapura», 7 p. com Lon Chaney, M. G. M. — 3, 4 e 5 «Venus mergulhadora», 8 p. com Bébé Daniels, Castelo Lopes; «Changai», 7 p. com Richard Dix; Paramount — 6 e 7 «Amor e rugby», 7 p. com Dolores Costello; C. C. P., «Serenata», 6 p. com Adolfo Menjón; Param.



SALÃO LISBOA — A 2 «Historia dum crime», a 3 «O principe» e a «Historia dum crime», a 4 «Brigadeiro Gérard» e «Historia dum crime», a 5 «Pat e Patachon musicos» e «Amor e rugby», a 6 «O céu de Gloria», a 7 «Ao polo norte em dirigivel» e «O céu de Gloria», a 8 «Cavaleiro do amor» e o «Circo», com Charlot.



PALAIS CINEMA — Quinta-feira, 2 de Maio, uma super-produção de Charlot «Rin-Tin-Tim Policia», super-produção em 6 p. Um grandioso acto de variedades pelos distintos directistas Mari-Guerra e pelos notaveis bailarinos Los Ibigk. Sabado, 4 de Maio «Amor e Rugby», super-filme desportivo em 7 actos com a distinta actriz Dolores Costello, «Os Pelos Vermelhos», super-filme de aventuras em 6 p. por Tim Mc. Coy, e uma grandiosa surpresa. Domingo 5 de Maio «Buster Keaton (Pamplinas)» na super-produção em 7 partes «O Rei dos Cow-Boy». Um surpreendente acto de variedades pelos Mari-Guerra e estreia do super-filme de aventuras em 18 episodios por Elmo Lincoln «Elmo, o Poderoso», «Targan» e «Grace Cunard», (Lucilia). 2.^a feira, 6 de Maio «Elmo, o Poderoso», super-filme de aventuras. Variedades Mari-Guerra. 4.^a feira 8 de Maio a pedido geral «O Amor de Perdição», super-filme português em 14 actos.



EDEN-CINEMA — Todas as noites reprises dos melhores filmes que alcançaram extraordinario exito nos cinemas da Baixa, e variedades por conhecidos artistas estrangeiros.

TIVOLI — «Chang» é acima de tudo, um documentario de alto valor. O desempenho, confiado exclusivamente a naturais do Sião, merece elogios.

Quadros optimos: salientamos aquele que foca a passagem da horda de elefantes, porque faz vibrar o publico de emoção, pela grandesa da scena. O tigre real é um lindo exemplar que foi apanhado muito justamente pela objectiva. Produção Paramount. — «Os milhões de Paulina», uma interessante comédia, interpretada pela endiabrada Bébé Daniels. Acompanham-na Ford Sterling e Warner Baxter. Prod. Paramount.



SAO LUIZ CINE — «Ramona». Dolores del Rio, artista de excepcionais qualidades que já admirámos em «O preço da gloria» e em «Ressurreição», atinge o maximo de expressionismo e de perfeição no desempenho da principal figura de «Ramona».

Apresenta nos as amarguras da vida duma linda rapariga, a quem uma dôr profunda — a perda do marido e da filhinha — arremessa para as trevas da loucura, sendo o filme amenizado pela salvação daquela mocidade — milagre dum fervoroso amor. O entreccho de «Ramona» tem o condão de sensibilisar profundamente todo e qualquer espectador.



ODEON — «Maldita Memoria» e «O Estudante de Praga», super-produção com Conrad Veidt e Verner Krauss, baseada numa velha e formosa lenda da «Bohemia». Foi este um dos seis filmes que obteve o primeiro premio do concurso do jornal «Manchester Guardian». Programa da Companhia Cinematografica de Portugal.



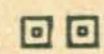
CENTRAL CINEMA — «Madame Récamier», filme historico, produção da «Franco-Filme», que é considerada uma das melhores produções cinematograficas da França.

Completa o programa um esplendido documentario da U. F. A., construcção e viagens do Conde Zeppelin, que ha dias voou sobre Lisboa, emocionando toda a população.

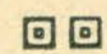


CONDES — «Amor por Luta», com Jetta GONDAL e Victor Varconi. Completa o programa um filme cheio de interesse e imprevisto com a estrela Laura La Plante que o publico tanto adora. «O Legado Tenebroso».

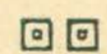
SALÃO CHANTECLER — Sessões permanentes todas as noites. Dias uteis das 18,30 ás 24 horas. Domingos e dias feriados das 14 ás 24 horas. Programas colossaes com fitas de sensação.



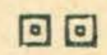
JOAQUIM D'ALMEIDA — Dia 2 festa do «Amoreiras Club»; em homenagem á sua direcção, dia 3 «O Manto da Noite» e «A Feia mais simpatica» com Collen Moore, dia 4 «As Perolas Fatais», com Shirley Mason e Robert Frager, «O ceu de Gloria» com Collen Moore, dia 5 «O Segredo duma Hora» com Stuart Wells, e «O Principe Orloff», e «Federico II (O Grande)», dia 6 «Pat e Patachon musicos», dia 7 «O Rei dos Avancados Centro», com Paul Richter



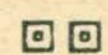
CINE ESPERANÇA — Dia 2 «O modelo de Paris», 6 p., dia 5 «O Brigadeiro Gérard», 8 p. e duas cine-comédias, com 2 p., dia 6 «O Rei dos Avancados Centro», 8 p., dia 8 «A ultima tipoia de Berlim», 7 p.



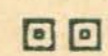
CINE-PARIS — Dia 4 «Espiozes», 12 p., domingo 5 «O Terror da Fronteira», 5 p., 2.^a feira 6 «Harry PEEL contra Arseno Lupin», 8 p., 3.^a feira 7 «Venus Mergulhadora», 8 p., 4.^a feira 8 «Aguia dos Mares», 12 p., 5.^a feira 9 «Paixão de Joana d'Arc», 8 p.



SALÃO IDEAL (LORETO) — Dia 2 «A Ultima tipoia de Berlim» e «O Tesouro da Ilha», dia 3 e 5 «Desilusão e recompensa» e «O Homem de Singapura», dia 6 e 7 «Historia dum crime» e «Montes Vermelhos», a 8 e 9 «O Demonio e a Carne» «São os Marujos» e «Patrão e amigo».



ALGÉS-CINEMA — Dia 1 «A ultima ordem», 8 p., com Emil Jannings, «A senhora Marquesa», 6 p., dia 5 «Os Espiozes», 12 p., «Azas», 15 p.



ANIMATOGRARO DO ROCIO — Todas as noites «reprises» dos mais modernos e sensacionais filmes.

Algumas afirmações interessantes

do proximo livro em preparação de

Carlos de Miranda

O CINEMA E A ALMA

Neste meu primeiro livro, procurei dizer o que é o Cinema para o cerebro que pensa e para o coração que sente, isto é, para os individuos dotados de uma sensibilidade requintadamente artistica, que veem no cinema não só um mero espectáculo recreativo, mas sim uma elevada manifestação d'arte.

Tentarei explicar o efeito do Cinema sobre os nossos nervos, o nosso organismo, a influencia que ele exerce sobre a nossa alma, o modo como nos absorve, como nos fascina, como nos sugestiona.

O Cinema, como a Musica, é a exteriorisação e a linguagem da alma.

Um filme deve ser sempre o reflexo das palavras *Belêsa, Amôr e Arte*... ditas pela alma do seu realisador — o *Artista*.

O Cinema é um sentimento e um quadro psicologico.

O nosso coração vibra com o coração do artista-realizador, mas o nosso cerebro descobre não só a psicologia da sua obra — o seu filme — o que ele representa, o que significa, a paixão que traduz, como também a mentalidade do seu *autor*, do meio e da raça a que este pertence.

O Cinema e a Musica, as linguagens

Correspondencia

□□

Lebo — 1.^a — Não, senhor! Deve chamá los ainda este mês. — 2.^a — Conseguirá mais facilmente o que quere, por intermedio da Associação Cinematografica de Portugal, cujos corpos directivos vão ser substituidos.

Souselense — Agradecemos as suas felicitações. 1.^a — cada filme no seu genero. «Asas» que é uma grande produção, com realisação difficil, é, quanto a nós, a melhor. 2.^a — São ambos talentosos e difficilmente se poderá dar a preferencia a qualquer deles, sendo de resto a impressão emotiva relativa á pessoa. 3.^a — A todos.

Leitor de «Cinegrafia» Muito obrigado pela longa vida de *constantes* prejuisos, que nos deseja. 1.^o «Paname não é Paris» é, de facto, da A. C. E., mas destri-

do sentimento são, para mim, as duas evocadoras mais poderosas do nosso espirito.

O verdadeiro Cinema, aquele a que nós chamamos o *cinema puro*, a *cinema-arte*, é o ideal roçando a realidade e dando-lhe poesia e ritmo.

Um filme é um trecho musical, cujos sons foram traduzidos em *imagens* de maior ou menor duração, correspondem aos varios *compassos* desse trecho musical.

Os sons num *compasso* correspondem num filme, áquilo a que nós chamamos *ritmo interior das imagens*, ou seja o poder emotivo da imagem passando por diversas graduações.

Um filme é uma sinfonia visual, cujo ritmo nos é dado pela fusão das imagens, tal qual acontece na Musica com a fusão dos sons.

Perceber, compreender, é função da inteligencia e da sensação. Quanto mais cuidadosa e repetida fôr a experiencia a que tenhamos submetido os nossos sentidos, quanto maior fôr a cultura do espirito e mais fina a inteligencia dum individuo, tanto mais facil, mais pronta e mais completa será a percepção.

Carlos de Miranda

baido pela U. F. A. nem nós dissemos o contrario. 2.^o — Foi uma gralha que escapou á revisão, porquanto devia ter saído *trabalhou*. 3.^o — Von Mihaly. é alemão e... o *Leitor de «Cinegrafia»* é teimoso. Para a outra vez escreva com letra mais legivel.

Doida por loiras — 1.^a — Laura La Plante tirou o curso de *loira*, nam instituto de belêza. E', incontestavelmente, muito interessante. 2.^a — Falaremos dessa artista, nam dos proximos numeros. 3.^a — Não seja indiscreto... As nossas paixões não se revelam...

Mil agradecimentos pelos seus votos de prosperidades.

Cassiana (A assinatura está pouco legivel) 1.^a Pode escrever em inglês ou francês. 2.^a americana 3.^a solteira, Póde-lhe escrever, First National Studios, Benbank, California 4.^a E', salvo erro, dinamarquês.



No jogo da vida...

Agentes exclusivos para Portugal e Colonias
Martua, Lda

29, CALÇADA DE SÃO FRANCISCO, 37
LISBOA TELEFONE: 3161

...o triunfo é **TODDY**

porque só ele dá a saúde, vigor e energia para viver na vida!



Ciclista — Essa artista trabalha actualmente nos «studios» da British International Pictures, de Elistree. 2.^a Por ora nada podemos responder de concreto, o que devemos fazer no proximo numero.

Um maluco — Então o caro correspondente supõe que a nossa redacção é algum sanatorio ou hospital de alienados? Enfim, como é bom não os contrariar, lá vai: 1.^a — Lilian Harvey: Pode. Morada!?... Era um grande negocio. Escreva para o «studio» da U. F. A. 2.^a e 3.^a — Escreva também, para a U. F. A. Berlim S. W. 68.

A sua cura não é impossivel, visto os votos que nos envia.

Um filme scientifico

Sob a direcção do Dr. Ulrich K. T. Schultz prepara-se, actualmente, na secção documentaria da U. F. A., um filme scientifico do mais alto interesse medico, sobre a utilidade do microscopio na vida pratica. Diferentes productos da actividade humana, tais como, tecidos, papeis, navalhas de barba, placas de gramofone, etc., são-nos apresentados multiplicados em centenas de vezes, dando-nos o aspecto de correntes ou de cachos.

Esta pelicula é profundamente interessante para o mundo biologico, porquanto reproduz o trabalho febril e vibrante das células épithélias das vias respiratorias e digestivas; os misterios da reprodução; as scenas da luta entre a vida e a morte, no periodo de doença; os microbios do cholera, do tifo, da doença do sono, etc.

Este numero de *Cinegrafia* foi visado pela Comissão de Censura.

A' Imprensa

«Cinegrafia» foi recebida pela Imprensa do país, com lisongeiras referencias e palavras de aplauso, que muito nos sensibilisaram

De todos os jornais que noticiaram o nosso aparecimento em cativantes termos, queremos especialisar «O Diario de Lisboa,» «A gazeta,» «Journal de Noticias,» do Porto, e outros, aos quais testemunhamos os nossos melhores agradecimentos.

PELO NOSSO PAIZ

Partiu para o Porto na passada segunda-feira, 22 do corrente, a simpatica artista portuguesa de cinema D. Zita de Oliveira, que ali vai ter com os seus colegas do «José do Telhado». Zita de Oliveira conta demorar-se algum tempo por lá, devendo regressar a Lisboa por tôdo o mês de Maio.

Segundo as melhores informações, já não será adaptado a salão cinematografico o edificio da rua da Palma, onde está instalado o deposito de calçado da «Portugalia», devendo antes funcionar ali um *cabaret* artistico, sob a direcção do empresario teatral, sr. Artur Emauz

A todas as pessoas a quem «Cinegrafia» é enviada e que a não queiram assinar, rogamos a fineza da sua devolução, afim de nos evitar o envio, debalde, do respectivo recibo.



BRIGITTE HELM

Se as estrelas de Hollywood, Joinville. Neubergsberg vivessem

em Portugal, só comprariam sêdas na casa

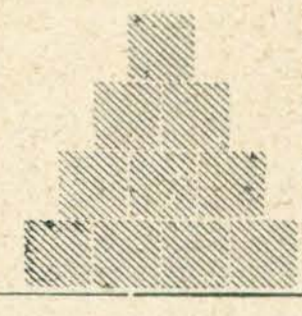
Grandella

que ó quem tem no Paiz o maior e mais completo sortido de todas as qualidades

RUA

DO

CARMO



ELLEN RICHTER

**RUA
DO
OURO**



BEBAM OS VINHOS DA

Vinicola Nova de Ourem, L. da

à venda em todas as boas mercearias e restaurantes

Deposito geral: **Rua Saraiva de Carvalho, 32 a 36**

Telefone

Norte

5244

C I N E

ESPERANÇA

R. da Esperança. 244

Exibição das melhores películas todos os dias

Veja-se programas da semana

C I N E

BELEM

L. Afonso d'Albuquerque

Espectaculos todos os dias com os melhores programas

Veja se programas da semana

C I N E

ALGÉS

Espectaculos ás quartas e domingos c/ a exibição dos melhores filmes

Veja-se programas da semana

C I N E

PEDROUÇOS

R. Praia de Pedrouços

Os melhores espectaculos de cinema c/ as melhores películas

Veja-se programas da semana

C I N E

PARIS

Rua Ferreira Borges

Primorosos programas. «Soirée» todos os dias. A's sextas-feiras sessões extraordinarias. — Excelente musica

Veja-se programas da semana

C I N E

BELGICA

Rua da Beneficencia

A's segundas, quartas, sabados e domingos, os mais sensacionais filmes. — Aos domingos «matinée»

Veja-se programas da semana

TEATRO JOAQUIM DE ALMEIDA

Rua do Sol ao Rato Av. Amares Cabral

No «écran» deste elegante cinema são passadas todas as noites os mais sensacionais filmes

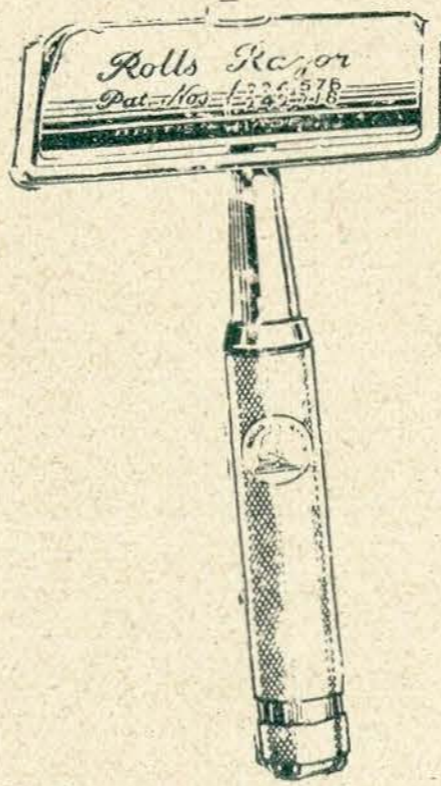
Esplendida orquestra AOS DOMINGOS «MATINÉES»

Veja-se programas da semana

TODOS OS «ASTROS» DO CINEMA USAM A NAVALHA

“ROLLS RAZOR”

PARA SE BARBEAREM, PORQUE ELA É A MELHOR



CHIADO TERRASSE

Rua Antonio Maria Cardoso

O melhor cinema, onde se exibem os principais filmes. Estreias ás terças, quintas e sabados. Acompanhamento musical por esplendida orquestra. Espectaculos todos os dias. Domingos e feriados, matinées.

Veja-se programas da semana

A' Venda nas casas

AO CARNAVAL DE VENEZA, Rua Aurea, 107—PINTO & SILVEIRA, Rua Aurea, 145 a 149 — PARIS-CHIADO, Rua Garrett, 64

A' venda nas casas

CUTELARIA POLICARPO, L.^a, Rua de S. Nicolau, 25 a 31— LOURENÇO & SANTOS, Ld.^a, Rua 1.^o de Dezembro, 143.

Livraria MELO

9, Rua da Horta Seca, 9 Livros de ocasião a preços modicos, de: Garrett, Castilho, Camilo, Herculano. Eça, Eugenio de Castro, etc. Livros de estudo muito baratos, dictionarios, atlas.

Compra-se qualquer quantidade de livros

SUCURSAL RUA GARRETT, 36

DEPOSITARIOS GERAIS:

Abecassis, (Irmãos)

Buzaglos & C.^a

PRAÇA do MUNICIPIO 32, 2.^o — LISBOA

Chantecler

Praça dos Restauradores

Sensacionais programas todas as noites, com as melhores novidades.

Veja-se programas da semana

Salão Ideal

LORETO

A's segundas quartas e sextas feiras, estreias dos melhores filmes;

Veja-se programas da semana

Animatografo do Rocio

Rua Arco Bandeira

Reprises das melhores produções das casas Raul Lopes Freire, Castelo Lopes e Companhia Cinematografica. Espectaculos diarios

Veja-se programas da semana

Palais Cinema

(Poço do Bispo)

Cinema e variedades — Os melhores filmes — Esplendida musica. Preços populares

Vejam programas

Eden Cinema

R. do Alvito (a Alcantara)

Exibições das mais sensacionais «reprises», todos os dias, com «matinées» aos domingos

Veja-se programas da semana

Cine Salão Lisboa

Rua da Mouraria

Sessões diarias e «matinées» aos domingos, com as melhores produções

Veja-se programas da semana

Salão Portugal

T. da Memoria (á Ajuda)

Reprises das melhores produções. Esplendido concerto por uma orchestra de oito professores. Espectaculos todos os dias

Veja-se programas da semana

Campolide Cinema

Rua Leandro Braga

Espectaculos ás quintas, sabados e domingos, com interessantes filmes.

Veja-se programas da semana

I
D
A
K
R
Ü
G
E
R



A artista portugêsa que hoje ilustra esta capa, foi a interprete dum dos principais papeis do filme "Fatima Milagrosa", onde provou o seu real talento, revelando-se uma artista de futuro. A sua actuação nessa pelicula mereceu da critica as mais justas palavras de incitamento e aplauso. Inteligente, culta, possuindo um temperamento artistico de intensa vibratilidade, Ida Krüger tem assegurado o seu lugar na cinematografia nacional. Vai, agora, desempenhar o principal personagem feminino de "A Castelã das Berlengas"

«CINEGRAFIA» — Propriedade e edição: —
SOCIEDADE EDITORIAL CINEGRAFIA
 (em organização)
 Redacção e Administração (Instalação provisoria):
RUA CAPELO, 5, 3.º
 Oficinas graficas: L. S. João Nep. muceno, 8 — Lisboa

DIRECTOR: —
 JORGE PEREIRA
REDACTOR PRINCIPAL: —
 AMERICO FARIA
SECRETARIO GERAL: —
 MANUEL PINTO BASTOS VIEIRA
ADMINISTRADOR: —
 HENRIQUE PEREIRA FERRAZ

ASSINATURAS — Pagamento adiantado :
 12 numeros 12\$00 esc.
 24 " 24\$00 "
 ————— **ULTRAMAR** —————
 24 numeros..... 26\$00 esc.
 ————— **ESTRANGEIRO** —————
 24 numeros..... 50\$00 esc.